

Ano XXVII nº 6879 14 de agosto de 2023

Saúde Caixa: banco detalha custo administrativo



A Caixa Econômica Federal apresentou, na última sexta-feira (11), durante reunião do Grupo de Trabalho do Saúde Caixa, informações desmembradas do custo administrativo do plano de saúde das empregadas e empregados.

Segundo os números apresentados, o custo administrativo total é de R\$ 124,16 milhões, sendo R\$ 56,2 milhões com pessoal e infraestrutura, R\$ 31,1 milhões com empresas de auditoria médica, R\$ 21,8 milhões com tributos do INSS e R\$ 6,02 com sistemas.

“É muito bom a Caixa nos apresentar estes números. Precisamos ter acesso a eles para poder negociar com maior propriedade. Mas ainda queremos as informações mais detalhadas”, disse a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt. O banco já havia se comprometido na reunião anterior a abrir os dados e confirmou que mandará as informações para a representação dos trabalhadores. “Mas, ressaltamos que o custo administrativo tem que ser da Caixa, como era antes do governo Bolsonaro”, disse.

Ao ser questionada sobre os custos da auditoria médica (R\$ 31,1 milhões), a Caixa informou que atualmente existem nove contratos de auditorias, sendo executados por três empresas distintas, mas que há uma proposta de alteração em estudo, iniciada há dois anos, para ampliação dos serviços prestados.

“Não tínhamos informações sobre esta proposta em estudo, para os serviços de auditoria. Vamos buscar mais informações para nos aprofundar no assunto”, disse a coordenadora da CEE.

A próxima reunião do GT Saúde Caixa está marcada para terça-feira (15). A reunião será presencial, em Brasília.

Santander condenado por fraude de contratação

Pela segunda vez em menos de um mês, a Justiça do Trabalho condenou o Santander por transferir um bancário para outra empresa do mesmo conglomerado. Vitória contra fraude trabalhista. O objetivo do banco é retirar os direitos dos trabalhadores, diminuir salários e debilitar a representação sindical através da fragmentação. Tudo para lucrar ainda mais.

No caso analisado pela Justiça, o empregado, contratado pelo Santander em 2008, foi transferido para a SX Tools em 2022, quando continuou a exercer as mesmas funções e prestando serviços exclusivamente para o banco.

É considerado bancário o trabalhador de empresa de processamento de dados que presta serviço ao Santander integrando do mesmo grupo econômico, conforme indica a Súmula 239 do TST (Tribunal Superior do Trabalho). O SindBancários Petrópolis reforça a importância da denúncia dos funcionários sobre as condições de trabalho, assédio e outras irregularidades, para o banco não continuar burlando os direitos trabalhistas.



BTG Pactual supera Bradesco em valor de mercado

Pela primeira vez, o BTG Pactual ultrapassou o Bradesco em valor de mercado da bolsa de valores, ficando atrás apenas do Itaú. Diante da competição do setor bancário, o BTG atingiu um valor de mercado de R\$ 155,52 bilhões. Já o Bradesco, R\$ 155,47 bilhões.

Com R\$ 254,46 bilhões, o Itaú se mantém na liderança. O BB aparece na quarta posição (R\$ 135,04 bilhões) e o Santander em quinto lugar, com R\$ 103,45 bilhões. Todos os demais têm valor de mercado abaixo de R\$ 100 bilhões.

Embora tenham valor de bilhões, na prática os bancos não valem nada. Demitem em massa, assediam os funcionários que terminam doentes, muitos afastados, fecham agências bancárias e precarizam o atendimento ao cidadão. Compromisso zero com o Brasil.